
Mídia Ninja, MBL e Black Blocs: Análise Comparativa da Performance e dos Valores Postos em Cena a partir do acontecimento Junho de 2013¹

Juliana Santana dos SANTOS²

Pedro Pinto de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Apresentamos no presente artigo uma análise da ação midiática de três grupos que protagonizaram as manifestações conhecidas como “Junho de 2013” no Brasil: Mídia Ninja, MBL e Black Blocs. Como procedimentos metodológicos, selecionamos três vídeos, um de cada grupo, com base na noção de enquadramento de Bateson e Goffman através da análise da situação interativa e análise dos valores, a partir das ideias de Dewey, que atravessaram os processos de interação dos grupos e seus públicos. Nosso eixo teórico é a ideia relacional da comunicação de Vera França (2001). Incorporamos ainda a noção de acontecimento de Louis Quéré (2012). O objetivo do trabalho é apreender como os valores dos grupos de ativismo emergiram nas suas performances midiáticas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; cultura; ativismo; enquadramento; performance.

INTRODUÇÃO

Em 2013, especificamente no mês de junho, o Brasil viveu um acontecimento que faz parte da nossa história recente. Há muito tempo o país não via manifestações de grande porte como as que aconteceram em 2013. A população encontrava-se insatisfeita com os escândalos de corrupção da política nacional, e com as decisões impopulares do governo como, por exemplo, os gastos de milhões de reais para sediar a Copa do Mundo de 2014, enquanto havia insatisfações sociais que iam desde muitos hospitais pelo país sucateados, saúde pública em carência cotidiana, profissionais da educação com salários atrasados e o aumento da passagem do transporte público em São Paulo. Este aumento foi o “estopim” para que a população tomasse as ruas e ecoasse sua voz contra tudo, em especial contra a política e políticos e os governos, estaduais e federal. Acontecimento

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Cultura, e Tecnologias Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: julianasantanaufmt@gmail.com.

³ Professor/Orientador do Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: ppo@terra.com.br.

que tomou as ruas e as redes, e cuja organização tomou força principalmente através da Internet.

Destacamos três grupos ativistas que tiveram grande participação nas manifestações de 2013, são eles: MBL (Movimento Brasil Livre), Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação), e Black Bloc - este último, na verdade, é apresentado pela mídia como um grupo organizado, entretanto, pela definição dos seus adeptos e pela academia, trata-se de uma “tática” utilizada por alguns manifestantes durante os protestos. Tomamos, para efeito do desenvolvimento do nosso estudo, por um agrupamento.

O acontecimento que afetou tantos brasileiros também foi objeto de muitos estudos e pesquisas científicas. Para efeito de apresentação de um resumo do estado da arte, no Catálogo de teses e dissertações da Capes encontramos vários trabalhos sobre o acontecimento junho de 2013 com diferentes enfoques (a cobertura das mídias tradicionais sobre as manifestações, sobre o midiativismo e as mídias alternativas, o uso das redes sociais para mobilização, a poesia na tomada das ruas em 2013, como é tratado a memória das manifestações na contemporaneidade), no entanto, não encontramos nenhuma pesquisa que tenha proposto analisar os valores postos em ação pelos grupos ativistas protagonistas das manifestações. Nosso objetivo é analisar a performance nos vídeos publicados pelos grupos MBL, Mídia Ninja, e Black Bloc a fim de identificar e refletir sobre quais foram os valores postos em ação pelos diferentes grupos que tomaram as ruas e as redes no Junho de 2013.

O eixo teórico de nossa pesquisa é a ideia relacional da comunicação de Vera França (2001). Trabalhamos, em desdobramento, com os seguintes conceitos operadores: a noção de acontecimento de Louis Quéré (2012); a apreensão de Mendonça e Simões (2012) da noção de enquadramento de Bateson e Goffman utilizando a análise da situação interativa e de conteúdo discursivo e o conceito de valores de John Dewey (2009).

No segmento final do artigo apresentamos a análise proposta de três vídeos. O primeiro, intitulado “15 de março — A maior Manifestação da História do Brasil”, foi publicado pelo grupo MBL no período do processo de impeachment de Dilma no ano de

2015. O segundo, intitulado “Ninja Ruas”, foi publicado pelo Mídia Ninja no ano de 2013 e o terceiro, nomeado “Black Bloc Rio de Janeiro”, foi publicado na página de Facebook do Black Bloc RJ no ano de 2013.

A seguir destacamos uma breve descrição dos três grupos/agrupamentos de ativismos.

1. MBL (MOVIMENTO BRASIL LIVRE)

O grupo Movimento Brasil Livre surgiu em meio às manifestações de 2013 num contexto de crise de representação política. Inicialmente o grupo se declarou apartidário, “formado por pessoas livres e iguais que buscam a união do povo” (MBL, 2014). Em um manifesto publicado em sua página de Facebook o grupo se apresenta da seguinte forma:

Somos adultos, adolescentes e idosos; somos brancos, negros, pardos, amarelos e até meio rosados; somos empresários, empregados, autônomos, estudantes e funcionários públicos; somos ricos, pobres, classe-média; somos homens e mulheres. Somos brasileiros. E nos importamos com os rumos do nosso país. Acreditamos que um governo deve servir para unir o seu povo, e não para criar divisões artificiais. Deve tratar as pessoas como cidadãos, e não como súditos ou peças descartáveis de um jogo de tabuleiros a serem manipuladas e manobradas. Lutamos e torcemos a favor do Brasil independente de qual seja o governo. Não importa qual seja a cor ou a sigla do timoneiro, estamos todos no mesmo barco. Mas exigimos mudanças. Chega de corrupção, chega de impunidade. Chega de desrespeito às instituições democráticas e ao império da lei (MBL, 2014).

Aos poucos com suas pautas e atos o MBL foi apresentando sua orientação de cunho liberal e conservadora. Com o discurso apoiado no aspecto nacionalista e anticorrupção o grupo se fortaleceu e conquistou vários apoiadores e simpatizantes. Atualmente sua comunidade no Facebook possui cerca de 3,5 milhões de seguidores.

De acordo com Koberstein (2017), o grupo MBL foi organizado para mobilizar a sociedade brasileira em meio à crise no sistema político, utilizando os escândalos de corrupção como força motriz para justificar sua atuação e até idealizar um novo Brasil, utilizando discursos de caráter nacionalista.

O grupo foi fundado e organizado em sua maioria por jovens, tendo como seus principais líderes Kim Patroca Kataguirí e Fernando Holiday. As principais propostas

do grupo foram expostas em seu manifesto são: imprensa livre e independente — sem verbas ou regulamentações governamentais que influenciam seus posicionamentos; transparência e lisuras nas investigações de todos os crimes contra a Petrobrás (patrimônio de todos os brasileiros); auditoria externa das urnas eletrônicas utilizadas nas eleições e investigações sobre a atuação dos correios nas eleições; respeito a separação de poderes e a ordem constitucional com o fim dos subsídios diretos e indiretos às ditaduras.

2. MÍDIA NINJA (NARRATIVAS INDEPENDENTES, JORNALISMO E AÇÃO)

O grupo (Mídia Ninja) surgiu em 2011 fazendo coberturas próprias em audiovisual e fotos das manifestações como a “Marcha da Maconha” e “Marcha pela Liberdade” e festivais de músicas independentes pelo Brasil, mas foi durante as manifestações de Junho de 2013 que o grupo ganhou visibilidade. O Mídia Ninja trouxe uma nova proposta de fazer jornalismo. Através de transmissões ao vivo gravadas por smartphones, o grupo exibiu, sem edição, por diversas plataformas os conflitos entre manifestantes e a Polícia Militar: prisões de jornalistas e ativistas, cenas de violência e intolerância que não eram exibidas para o público na grande mídia. O grupo chamou a atenção da população e dos grandes meios de comunicação nacionais e internacionais.

Os integrantes se denominam “NINJAs”, cidadãos que narram e compartilham os fatos de dentro dos acontecimentos.

Surgimos em meio à multidão. Num momento decisivo em que a história do país se pôs diante de nós. Fomos os olhos, a voz e o coração de milhares de pessoas. Transmitindo de dentro dos acontecimentos, nos envolvemos e fomos parte do processo de transmutação política de nossa geração (Mídia Ninja).

O Mídia Ninja também é considerado por muitos autores como um grupo midiativista, de acordo com Lorenzotti (2013), apud Koberstein (2017): “cada repórter-NINJA tem um perfil de atuação, mas todos têm o mesmo objetivo: quebrar a narrativa uníssona da grande imprensa usando a própria mídia como arma. A cobertura engajada é a principal marca do grupo, que participa ativamente dos fatos que mostra”.

Em entrevista à revista Instituto Humanitas Unisinos (IHU), Ivana Bentes doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diz que

o Mídia Ninja não pode ser reduzida ao campo do jornalismo, pois, “aponta para um novo fenômeno de participação social e de midiativismo (ativismo e protestos), que utilizam a mídia e as redes sociais e celulares móveis e outras tecnologias para produzir um estado de comoção e de mobilização”.

Essa prática, de vigiar a polícia com câmeras e fotos, é conhecida como “Copwatch”, é uma estratégia midiativista de usar transmissões online para expor e monitorar polícia online. Essa é a diferença do midiativismo para o jornalismo de relato que dá a notícia e vai embora, alheio às suas consequências. Além de "sofrerem" todas as arbitrariedades e violência junto e de dentro das manifestações, o "pós-jornalismo" e midiativismo usa o poder/potência de exposição online das autoridades policiais, delegados, ao monitoramento dos muitos e a multidão em tempo real (BENTES, 2013).

Em 2013 em entrevista ao Programa Roda Viva, Pablo Capilé e Bruno Torturra fundadores do grupo Mídia Ninja explicaram que a rede se mantém com financiamento do coletivo Fora do Eixo, os integrantes moram em casas coletivas espalhadas pelo Brasil onde possuem recursos financeiros coletivos.

3. BLACK BLOC

No Brasil a denominação “Black Blocs” ganhou visibilidade a partir dos protestos de junho de 2013, usada pela mídia especializada como sinônimo de “vândalos”. Para destacarmos nome que indica uma tática da qual se utiliza um agrupamento incorporamos a definição de Dupuis-Déri (2014):

Os Black Blocs são compostos por agrupamentos pontuais de indivíduos ou grupos de pessoas formadas durante uma marcha ou manifestação. A expressão designa uma forma específica de ação coletiva, uma tática que consiste em formar um bloco em movimento no qual as pessoas preservam seu anonimato, graças, em parte, às máscaras e roupas pretas. Embora os Black Blocs por vezes recorrem à força para exprimir sua crítica radical, eles costumam se contentar em desfilar calmamente. O principal objetivo do Black Bloc é indicar a presença de uma crítica radical ao sistema econômico e político (DUPUIS-DÉRI, 2014, p. 10).

Durante os protestos de 2013 os Black Blocs receberam ampla cobertura da mídia seja a hegemônica ou alternativa. Além da grande cobertura midiática, o grupo gerou reações nas instituições que tentaram enquadrar aqueles que utilizavam a tática.

Também houve um entendimento em parte da população que os Black Blocs representavam a baderna por isso foram hostilizados durante alguns movimentos.

O uso da tática Black Bloc surgiu por volta dos anos 90 como protesto a globalização e ao capitalismo financeiro. Mas no Brasil, os debates em torno do Black Bloc surgem apenas em 2013, quando este assume um papel de relevância no espaço dos protestos ocorridos neste ano. Ainda há poucas pesquisas no Brasil sobre a tática em questão.

No Facebook encontramos a página Black Bloc RJ que foi criada em 11 de junho de 2013, durante os protestos pelo Brasil, a página conta com cerca de 89 mil seguidores. No campo “sobre” o grupo se apresenta da seguinte forma:

Black bloc é o nome dado a uma estratégia de manifestação e protesto anarquista, na qual grupos de afinidade mascarados e vestidos de negro se reúnem com objetivo de protestar em manifestações anti-globalização e/ou anti-capitalistas, conferências de representacionistas entre outras ocasiões, utilizando a propaganda pela ação para questionar o sistema vigente. As roupas e máscaras negras que dão nome à estratégia são usadas para dificultar ou mesmo impedir qualquer tipo de identificação pelas autoridades, também com a finalidade de parecer uma única massa imensa, promovendo solidariedade entre seus participantes e criando uma clara presença revolucionária. Black blocs se diferenciam de outros grupos anti-capitalistas por rotineiramente se utilizarem da destruição da propriedade para trazer atenção para sua oposição contra corporações multinacionais e aos apoios e às vantagens recebidas dos governos ocidentais por essas companhias...[Existe um entendimento, principalmente entre os noticiários das mídias comerciais de massa, que o "black bloc" é uma organização internacional de algum tipo. No entanto, não mais que uma tática utilizada por grupos de manifestantes sem muitas conexões. Existem vários grupos black bloc dentro de uma única manifestação, com diferentes formas e táticas (Facebook Black Bloc RJ).

Por esta singularidade do Black Bloc se constituir como agrupamentos temporários durante uma manifestação, ele torna-se um desafio para ser analisado em relação aos outros grupos, pois, não existe uma página oficial como existe dos demais. O Black Bloc possui várias comunidades que surgem em diferentes cidades, em alguns casos são excluídas depois de um determinado período, em grande parte é necessária aprovação do administrador da página para poder ter acesso, pois, são privadas.

Na sequência, apresentamos os conceitos operadores e os procedimentos metodológicos que organizaram e fundamentam nossa análise.

4. FUNDAMENTAÇÃO

Trabalhamos com a ideia relacional da comunicação de Vera França (2001). Na ideia relacional, a comunicação é como um processo de troca, de ação compartilhada, existe também atenção aos sujeitos sociais que intervêm na ação que desempenham papéis envolvidos no processo de produção e interpretação. Entende os discursos como formas simbólicas que trazem marcas de sua produção, dos sujeitos envolvidos e de seu contexto. Apreende os processos como manifestações singulares da prática discursiva e do panorama sociocultural de uma sociedade.

A comunicação compreende um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos (FRANÇA, 2001).

Como conceitos operadores utilizamos a noção de enquadramento dos autores Bateson e Goffman. A ideia de enquadramento foi inicialmente proposta por Bateson, conforme destacam Mendonça e Simões:

Todo enquadramento permite indicar o tipo e a natureza da interação entre os interlocutores em determinada situação. Ao mesmo tempo, toda mensagem que faça referência a natureza da relação entre os sujeitos delimita um enquadre que permite compreender a situação ali delineada, assim como as regras implícitas que orientam as ações dos sujeitos (BATESON apud MENDONÇA e SIMÕES, 2012).

Ainda de acordo com Bateson, o enquadramento nos permite identificar as normas que regem determinada situação e o envolvimento dos sujeitos nela. “Importante salientar, ainda, que os quadros não são inventados pelos sujeitos, mas mobilizados na interação comunicativa, dependendo, pois, da existência de sentidos partilhados”(MENDONÇA e SIMÕES, 2012).

Goffman se apropriou do conceito discutido por Bateson e desenvolveu a noção de enquadramento em diálogo com o pragmatismo de William James, a fenomenologia de Schutz e a etnometodologia de Garfinkel.

Os enquadramentos identificam os princípios de organização que presidem uma situação e o engajamento dos atores nela, os *footings*

referem-se de modo mais específico ao posicionamento de tais atores em uma interação com um enquadramento definido, mas passível de transformações (GOFFMAN apud MENDONÇA e SIMÕES, 2012).

Apoiados na noção de enquadramento de Bateson e Goffman, optamos por utilizar para operacionalização do conceito a análise da situação interativa e de conteúdo discursivo. A primeira vertente parte do conceito de enquadramento para a microanálise de interações sociais, já a segunda utiliza-se da noção de enquadramento para análise de conteúdo. A escolha pelo uso das duas vertentes se justifica pelo fato de que uma complementa e contribui com a outra, pois, os potenciais riscos e falhas de cada uma dessas vertentes são solucionados pela outra.

Elas podem tanto orientar agendas de pesquisa distintas como serem articuladas em um enfoque pragmático atento ao microcontexto situacional e ao contexto sociocultural mais amplo. Tal abordagem não descarta a relevância da análise de conteúdo, mas busca situá-la no pano de fundo mais amplo em que ocorrem as interlocuções, além de atentar para o uso efetivo da linguagem nessas interlocuções (MENDONÇA e SIMÕES, 2012).

O conceito de valor é apreendido pelas ideias do filósofo do pragmatismo clássico John Dewey. O valor é o que deve ser objeto de preferência ou de escolha. Toda teoria do valor é um ingresso no campo da crítica. Tal disciplina, ressalta o filósofo, implica em primeiro lugar a consideração da relação existente entre meios e fins, de tal modo que não se pode julgar dos fins a não ser julgando ao mesmo tempo, dos meios que servem para alcançá-los.

5. ANÁLISE DA PERFORMANCE

Nesta proposta de identificarmos e refletirmos sobre quais os valores postos em ação pelos três grupos ativistas, selecionamos três vídeos: “15 de Março - A maior Manifestação da História do Brasil⁴” publicado em 18 de março de 2015 durante o período do processo de impeachment de Dilma após o acontecimento “junho de 2013” no canal do MBL na plataforma Youtube. A seleção deste vídeo se deu devido ao valor e sentido que o grupo MBL dá a essa manifestação que foi organizada por eles, nomeando como a maior da história do Brasil. Também selecionamos o vídeo “Ninja

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qem_0OGZEjk> Acesso em 26/06/2019 as 22h13min.

Ruas⁵” publicado em 17 de junho de 2013 no canal do Mídia Ninja por considerarmos uma narrativa que apresenta fortemente a performance do grupo e seus enquadramentos/pontos de vista sobre as manifestações de 2013. A escolha do vídeo “Black Bloc Rio de Janeiro⁶” publicado em 13 de janeiro de 2015 na página de Facebook da comunidade Black Bloc RJ, se deu por exibir as motivações das performances violentas.

15 de Março - A maior Manifestação da História do Brasil

O vídeo narra o dia em que o grupo MBL ocupou as ruas de São Paulo com uma multidão de brasileiros. De acordo com a descrição do vídeo mais de 1,5 milhões de pessoas ocuparam a Av. Paulista pedindo o impeachment de Dilma Rousseff, conforme descrição do vídeo publicado pelo MBL “não queremos mais o governo corrupto e golpista do (PT), personificado na triste figura de Dilma Rousseff”. As cenas iniciam com a câmera passando entre a população, na sequência, vários cortes que exibem as ruas cheias passando a ideia de multidão.

As cores utilizadas no vídeo para as letras e números referir-se a bandeira do Brasil, os apoiadores do protesto estão todos trajados de verde e amarelo, alguns com camisa da CBF e bandeiras do país exaltando o sentimento nacionalista.

Os enquadramentos do vídeo focam em cartazes com pedido “Fora Dilma”, “Partido do Trambique”, e em um homem com nariz de palhaço. Estas imagens são acompanhadas do som de fundo de um coração pulsando e gritos “o (PT) rodou” a narrativa do MBL deixa claro sua oposição ao partido.

Os integrantes do MBL são jovens que se apresentam a população do alto de um trio elétrico com tom de voz elevado e com palavras de ordem chegam a incitar a revolta da população “Vocês querem sangrar com a Dilma?”. A música Knights of Cydonia utilizada como trilha sonora do vídeo traduzido para o português “Cavaleiros de Cydonia” possui melodia contagiante e a tradução de sua letra convoca as pessoas para a luta com trechos “como nós podemos vencer quando tolos podem ser reis [...]

⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pMu8vF5X4sI>> Acesso em 27/06/2019 as 08h33min.

⁶ Disponível em <<https://www.facebook.com/watch/?v=793790077335824>> Acesso em 27/06/2019 as 08h34min.

você e eu temos que lutar pelos nossos direitos, você e eu temos que lutar para sobreviver”.

Fernando Holiday um dos principais líderes do grupo discursa “O (PT) há anos vem dividindo a sociedade: dividiu a gente entre ricos e pobres, entre negros e brancos, mas a partir de hoje suas divisões inúteis não vão mais separar o povo brasileiro. Isto porque estamos demonstrando que somos um só povo, uma só nação”. Ao dizer que divisão entre negros e brancos e pobres e ricos foi causada pelo (PT), o grupo negligencia a desigualdade histórica existente entre as raças e as desigualdades causadas pelo capitalismo. O (PT) é colocado como o antagonista na narrativa do MBL culpado pela separação e sofrimentos do povo brasileiro.

Esta performance ocorre num contexto no qual o governo de Dilma estava enfraquecido pelos inúmeros escândalos de corrupção e ondas de protesto pelo país no ano de 2013 (contra o aumento da tarifa do transporte público, e as mais diversas pautas). No ano de 2014 contra a Copa do Mundo que foi sediada no Brasil e em 2015 manifestações que solicitaram o impeachment da Presidenta.

O vídeo referir-se a todo momento ao valor da coletividade e do patriotismo, tanto no discurso “nós os brasileiros”, “nosso dinheiro”, “nossa nação”, como na utilização das cores (verde e amarelo), e na escolha da música que convida todos a se unirem em razão de um mesmo interesse. A valorização do “antipetismo” é identificada nos enquadramentos dos cartazes solicitando a saída do partido do poder, nas cenas que exibem a vibração da população ao ser dito “Impeachment já!” e nos discursos dos membros do MBL. A exemplo, Kim Kataguirí, que atribui os adjetivos que são direcionados ao grupo MBL a oposição “O (PT) diz que a gente é golpista, mas os fascistas são eles, os golpistas são eles”.

Ninja Ruas

O vídeo traz uma sequência de imagens do acontecimento junho de 2013 entre elas a fala do ex jogador de futebol Pelé com sons de tiros e gritos ao fundo, onde ele pede para que a população esqueça o que está acontecendo no país e focalize as atenções no futebol. Dando continuidade é exibido o caos nas ruas: com a narração do Galvão Bueno ao fundo em comemoração a um gol de futebol, um ajuntamento de

manifestantes é atropelado e as ruas estão em chamas com ônibus incendiados. Com esta montagem o grupo (Mídia Ninja) faz uma crítica a Copa do Mundo que estava perto de acontecer no país, enquanto as pessoas nas ruas enfrentam o caos.

Os Ninjas se apresentam em meio ao acontecimento como um observador participante. Observador pelo fato de estar sempre com câmeras ou celulares em mãos registrando toda a manifestação em tempo real, de dentro do acontecimento. Participante no sentido em que ele não só assiste, mas faz interferências nas ações da trama que narra. Por exemplo, quando exhibe em suas cenas Ninjas em embates com a polícia ao ter seu equipamento apreendido ou ao presenciar um colega de profissão ser censurado. O grupo (Mídia Ninja) performa em favor da liberdade de expressão.

Durante a narrativa do Mídia Ninja é feita uma comparação entre o vandalismo dos manifestantes e o do Estado. No qual, através da fala de um especialista é dito que o dano de uma vidraça quebrada é muito menor do que o vandalismo que se faz contra a vida dos brasileiros. Os Ninjas fazem crítica durante grande parte do vídeo a violência policial contra os manifestantes e a tentativa de censura aos jornalistas e midiativistas nas ruas. Também desaprovam a postura do governador Geraldo Alckmin que não respeita o direito da população de expressar sua indignação com o governo e classifica todos que estão nas ruas como “vândalos”. O vídeo exhibe também a mudança de enquadramento da mídia tradicional, entre elas a Rede Globo, que após a forte repressão policial contra os manifestantes passam a não mais classificar os ativistas como baderneiros sem causa.

Em uma das cenas o vídeo exhibe um senhor que diz não lutar pelos 0,20 centavos porque não precisa. Na sequência uma mulher branca, vestida de verde e amarelo diz que deve-se chegar num protesto com felicidade, com sorriso no rosto, sem protestar, com um corte passa para o Jornal Nacional onde William Bonner diz que ocorrem manifestações pacíficas pelo Brasil. Logo em seguida, o vídeo mostra um grupo intitulado “Os nacionalistas” todos de verde e amarelo em conflito com grupos de esquerda e partidos políticos arrancando suas bandeiras e expulsando-os do protesto. Dando prosseguimento são exibidas imagens de Adolf Hitler no qual ele diz ser intolerante e que expulsaria 30 partidos políticos da Alemanha. Esta montagem do

Mídia Ninja é feita com o intuito de comparar as ações dos grupos de extrema-direita que também ocuparam as ruas com as atitudes intolerantes do nazismo.

Ao som animado de *Stayin' Alive* música do *Bee Gees* traduzido para o português “Mantenha-se vivo” o vídeo é encerrado com um Ninja que dança e se esquivava ao mesmo tempo, dos explosivos lançados pela polícia.

O vídeo do Mídia Ninja carrega como valor a liberdade de expressão dos indivíduos e da imprensa, valoriza também o direito à manifestação e ocupação dos espaços públicos “as ruas” pela população.

Black Bloc Rio de Janeiro

O vídeo inicia mostrando os protestos do dia 20 de junho de 2013, na Avenida Presidente Vargas com uma multidão aos gritos de “vem pra rua vem, a rua é nossa”. Na sequência com ângulo fechado em um cartaz com o rosto do governador Sérgio Cabral em chamas, a câmera se afasta e exhibe vários jovens em volta cantando “queima no inferno”.

A repressão da polícia é o enfoque do vídeo, em uma das cenas é possível ouvir gritos de uma mulher pedindo para a polícia parar, ato contínuo é exibido a marca de um tiro de munição de borracha nas costas de um indivíduo. Adiante, vemos um médico discutir com a polícia que atira contra uma propriedade e nesse mesmo local, pessoas tentam socorrer um homem que teria sido alvejado pela polícia na perna. Posteriormente são exibidas algumas ações do Black Bloc como confronto com a polícia acompanhado do seguinte discurso:

A Polícia Militar, ao invés de lutar por melhores salários e aproveitar o apoio das pessoas nas ruas, preferiu fazer seu papel fascista de braço armado do Estado para acabar com as manifestações nas ruas, alastrando medo e terror nos manifestantes. No entanto, eles não sabiam que violência gera violência e a revolta da população só iria crescer e resistência também (BLACK BLOC RJ).

Ao som de um *punk rock* é exibido a performance do Black Bloc mostrando indivíduos vestidos de preto, mascarados, em linha de frente com escudos trocando explosivos com a polícia, no entanto, eles alegam que sua ação trata-se da defesa dos protestantes e não de violência. “Enquanto a Polícia Militar do Rio de Janeiro continuar agindo com abuso de poder, os Black Bloc continuarão agindo em defesa dos

manifestantes”. Na medida em que a música cresce, é apresentado imagens de ataques ao banco Bradesco e Itaú com a mensagem “Não é vandalismo é revolta”. O grupo também ataca um carro de combate de militares que estava em movimento subindo em cima e lançando objetos. São feitas pichações no chão e formações de “paredão” com escudos para defesa aos ataques da polícia.

O grupo tem como valor uma ideia de sociedade sem representantes e hierarquias, sem exclusão ocasionada por um sistema capitalista e para isso utiliza-se do combate/enfrentamento com o capitalismo e as instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando em comparação os três grupos percebemos que suas lideranças e suas ações são protagonizadas por pessoas jovens. A juventude é um valor que aparece como pano de fundo para os grupos. O ativismo dos jovens, com suas marcas próprias, buscando a distinção em relação aos demais. O MBL por ter a característica de praticar manifestações pacíficas é dentre, os três grupos, o que dialoga e agrega um público mais velho.

Os três grupos fazem emergir em suas performances os valores de coletividade, união e pertencimento, mas de formas diferentes. Enquanto no MBL esses valores são trabalhados através do sentimento nacionalista “somos todos brasileiros”, no Mídia Ninja esses valores são reforçados através do discurso que propaga a luta pelos direitos e qualidade de vida para todos. Já o Black Bloc promove a coletividade quando se posiciona como o sujeito que possui coragem para enfrentar o sistema em nome dos demais que também desejam isto, mas não conseguem ou não possuem coragem suficiente para agir.

Tratamos de grupos com viés ideológicos totalmente diferentes e, como consequência, seus valores postos na performance se confrontam. Enquanto o MBL valoriza uma economia liberal com menor participação do Estado e com críticas severas a políticas públicas de inclusão, pois, vê isso como uma forma de tornar as pessoas dependentes de um governo e acredita que a economia seria a solução para essas desigualdades. O Mídia Ninja valoriza as políticas de inclusão e maior participação do

Estado aliado ao progresso da Economia do país, enquanto o Black Bloc é totalmente contrário às instituições e ao sistema capitalista.

O MBL como já dissemos valoriza manifestações pacíficas, enquanto o Black Bloc vê na violência uma forma de defesa as opressões do sistema. Já o Mídia Ninja encontra justificativas para que a população aja de forma violenta diante da violência do Estado (entendemos aqui não só a repressão violenta da Polícia Militar, mas também o descaso das instituições com a população, uma forma de violência que não se percebe tão facilmente nos acontecimentos).

Ao identificarmos estes valores postos em ação durante os protestos de 2013, no caso do Black Bloc e Mídia Ninja, e logo após o acontecimento junho de 2013 pelo MBL, abrimos a possibilidade de novas indagações para futuros trabalhos: tais valores têm reverberado ou não no contexto sociocultural atual? De que maneira reverberam, em quais modos de performance? Essas questões podem apontar para a perspectiva de uma análise das “franjas da reverberação” de um acontecimento na continuidade da experiência, nosso foco de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **A valoração nas ciências humanas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

DUPUIS-DÉRI, F. **Black Blocs**. Tradução Guilherme Miranda. São Paulo: Veneta, 2014.

FERNANDES, Victor José Alves. **Fragmentos De Revolta**: apontamentos sobre a insurgência de black blocs em Belo Horizonte. Belo Horizonte - MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

FRANÇA, Vera R. Veiga. **Paradigmas da Comunicação**: conhecer o quê. C. Legenda – Revista do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. Nº 05, 2001.

GRACIANO, Jane Erny de Castro. **O Conceito de Valor na Ética de John Dewey**. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte - MG, 2012.

KOBERSTEIN, Evandro Léo. **Do Cidadão Ao Cibercidadão**: Estudo das Estratégias de Comunicação no Facebook o Movimento Brasil Livre e da Mídia Ninja no Impeachment de Dilma Rousseff. Brasília - DF: Universidade Católica de Brasília, 2018.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. **Enquadramento:** diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 27, n. 79, p. 187-201, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092012000200012&lng=en&nrm=iso>. Access on 27 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000200012>.

QUÉRÉ, Louis. **A Dupla Vida do Acontecimento:** por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga; OLIVEIRA, Luciana de. **Acontecimento:** Reverberações. Autêntica Editora: Belo Horizonte - MG, 2012. p.21-38.

VASCONCELOS, Marco Antonio. **Os (Des)Mascarados:** Referenciação, Ideologia e Crítica na Construção Discursivo-Identitária do Black Bloc na Mídia Brasileira. Fortaleza - CE: Universidade Estadual do Ceará, 2016.